



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

HAMANDA DE SENA SOUSA

**EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NAS REDES SOCIAIS: TIKTOK, INSTAGRAM E
X**

**PALMAS
2026**

HAMANDA DE SENA SOUSA

**EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NAS REDES SOCIAIS: TIKTOK, INSTAGRAM E
X**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Graduação de Licenciatura em Letras -
Habilitação em Língua Portuguesa da
Unidade Campus Palmas, do Instituto
Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do título de Licenciado(a) em
Letras com Habilitação em Língua
Portuguesa.

Orientadora: Professora Dra. Ana Lourdes
Cardoso Dias

PALMAS
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

S725e Sousa, Hamanda de Sena
 EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS NAS REDES SOCIAIS: TIKTOK,
 INSTAGRAM E X / Hamanda de Sena Sousa. – Palmas, TO, 2026.
 42 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Habilitação
em Língua Portuguesa) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2026.

Orientadora: Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias

1. Léxico. 2. Empréstimos linguísticos. 3. Redes sociais. I. Dias, Ana
Lourdes Cardoso. II. Título.

CDD 400

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e
pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).**

EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NAS REDES SOCIAIS: TIKTOK, INSTAGRAM E X

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de licenciado do Curso de Graduação de licenciatura em Letras-Habilitação em língua portuguesa do Instituto Federal do Tocantins, Campus Palmas.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias.

Aprovado em: ____/____/ 2026.

Profa. Dra. Ana Lourdes Cardoso Dias (Presidente)
IFTO - CAMPUS PALMAS

Profa. Ma. Poliana Alves Brito (Membro da Banca)
IFTO - CAMPUS PALMAS

Profa. Dra. Verônica Ramalho Nunes (Membro da Banca)
UNITINS - CAMPUS PALMAS

A Deus, minha mãe, meu pai, minha irmã e
amigos pelo apoio, amor e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança para concluir esta jornada.

A minha mãe Robenita Pereira, por me apoiar, incentivar e me tranquilizar em todos os momentos.

Ao meu pai Floriano de Sena, por sempre acreditar e apoiar em todas as vezes que precisei.

A minha irmã Nathalya de Sena, por sempre me erguer nos momentos em que o desânimo surgia e por me auxiliar sempre que foi preciso.

Aos meus amigos de trajetória acadêmica, Milena de Souza, Alreni de Souza e Francisco Carlos, pelas conversas, apoio e companheirismo ao longo dessa caminhada.

A minha amiga e irmã Gabriela Albuquerque, por todo o suporte e incentivo ao longo da execução deste trabalho.

A todos os professores, pelos ensinamentos, dedicação e contribuições fundamentais para minha formação acadêmica e para a realização desta pesquisa.

A minha orientadora, Ana Lourdes Cardoso Dias, pelas orientações, paciência e contribuições essenciais para o desenvolvimento do TCC.

Agradeço às professoras Poliana Brito e Verônica Nunes por aceitarem contribuir com este trabalho.

Agradeço também a todos aqueles que, de qualquer forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

*A língua é feita pelo povo, pelo uso e não pelo
esforço dos gramáticos.*

(Nelly Carvalho

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de empréstimos linguísticos da língua inglesa nas redes sociais Instagram, TikTok e X (antigo Twitter), sob os aspectos lexicais, semânticos e discursivos. Com base na Lexicologia, na Semântica e em estudos sobre neologismos, a pesquisa investiga como termos estrangeiros são integrados ao português contemporâneo e ressignificados no uso social. A fundamentação teórica discute conceitos como léxico, significação e neologia, evidenciando a dinamicidade da língua diante de transformações tecnológicas, apoiando-se em autores como Biderman (1996), Carvalho (2009), Borba (2005) e Ilari (2002). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, realizada a partir da observação e análise de um corpus composto por 17 termos coletados em publicações e interações nas plataformas estudadas. A análise evidenciou diversos empréstimos com uso abrangente no meio digital que, em muitos casos, se estendem à oralidade cotidiana. Os resultados indicam que esses empréstimos não apenas nomeiam novas práticas sociais e tecnológicas, mas funcionam como estratégias de construção identitária e organização do discurso. Conclui-se que as redes sociais operam como importantes difusoras linguísticas, intensificando processos de mudança lexical e semântica. O estudo demonstra que o léxico reflete as transformações da sociedade contemporânea e reforça a relevância da análise linguística para a compreensão das práticas comunicativas digitais.

Palavras-chave: Léxico. Significação. Neologismos. Empréstimos linguísticos. Redes sociais.

ABSTRACT

This study aims to analyze the use of English loanwords on social media platforms Instagram, TikTok, and X (formerly Twitter) from lexical, semantic, and discursive perspectives. Based on lexicology, semantics, and studies on neologisms, the research investigates how foreign terms are integrated into contemporary Portuguese and re-signified in social use. The theoretical framework discusses concepts such as lexicon, meaning, and neology, highlighting the dynamism of language in the face of technological transformations, drawing on authors such as Biderman (1996), Carvalho (2009), Borba (2005), and Ilari (2002). Methodologically, this is a qualitative and descriptive study, based on the observation and analysis of a corpus composed of 17 terms collected from publications and interactions on the platforms studied. The analysis revealed several borrowings with widespread use in the digital environment, which in many cases extend to everyday speech. The results indicate that these borrowings not only name new social and technological practices, but also function as strategies for identity construction and discourse organization. It is concluded that social networks operate as important linguistic diffusers, intensifying processes of lexical and semantic change. The study demonstrates that the lexicon reflects the transformations of contemporary society and reinforces the relevance of linguistic analysis for understanding digital communication practices.

Keywords: Lexicon. Meaning. Neologisms. Language borrowing. Social networks.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1. ABORDAGENS TEÓRICAS DA LINGUÍSTICA.....	11
1.1 LÉXICO.....	11
1.2 SIGNIFICAÇÃO.....	13
1.3. NEOLOGISMO.....	14
1.4 EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS.....	16
CAPÍTULO 2. REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO.....	19
2.1 INSTAGRAM, TIKTOK e X.....	19
2.2 AS REDES SOCIAIS E SEU PAPEL COMUNICATIVO.....	22
CAPÍTULO 3. METODOLOGIA.....	25
CAPÍTULO 4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	27
4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	41

INTRODUÇÃO

Diante dos avanços tecnológicos, as formas de comunicação passaram por intensas transformações, especialmente com a expansão das redes sociais. Esses ambientes digitais ampliaram o contato linguístico e favoreceram a interação com outras culturas intensificando o contato linguístico, permitindo a adaptação de termos estrangeiros à língua materna dos falantes. Esse fenômeno, conhecido como empréstimo linguístico, é amplamente observado nas redes sociais como Instagram, TikTok e X(antigo Twitter), onde os usuários adotam empréstimos em seus vocabulários cotidianos. Nesse cenário, tornou-se importante compreender como ocorre esse processo de empréstimos nessas redes sociais.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de aprofundar as discussões sobre os empréstimos linguísticos no contexto das redes sociais, uma vez que esses ambientes se configuram como espaços de circulação e ressignificação lexical. Apesar da crescente presença de termos estrangeiros na comunicação digital, ainda são escassas as pesquisas que analisam esse fenômeno sob uma perspectiva linguística voltada às práticas discursivas nas redes sociais.

Nessa perspectiva, esta pesquisa teve como finalidade investigar os empréstimos linguísticos utilizados nas redes sociais Instagram, TikTok e X. São meios de comunicação adotados por faixa etária variada, mas possuem recorrência de uso no público jovens e adolescentes. Com isso, este trabalho busca analisar como ocorre o processo de incorporação desses empréstimos na língua portuguesa, bem como os sentidos que assumem nos contextos de uso.

Este estudo teve como objetivo principal compreender os usos das expressões estrangeiras da língua inglesa nas redes sociais, refletindo sobre os processos de adaptação na língua portuguesa e suas significações. Além disso, buscou-se identificar os diferentes significados atribuídos às expressões estrangeiras utilizadas pelos usuários, analisando as situações em que essas expressões aparecem em cada rede social, observando diferenças e semelhanças entre elas, além de interpretar o uso dessas expressões na construção da identidade dos usuários das redes sociais investigadas.

Os empréstimos linguísticos consistem na inserção de elementos lexicais de uma língua a outra, geralmente motivada por influências culturais e sociais. Com o avanço das tecnologias digitais e a expansão das redes sociais, o contato entre diferentes línguas intensificou-se, permitindo a circulação de termos estrangeiros que, muitas vezes, mantêm denominações da língua de origem.

A realização desta pesquisa justifica-se pela escassez de estudos recentes que analisem os empréstimos linguísticos nas redes sociais e seus impactos na língua portuguesa. Ao investigar esse fenômeno no contexto digital, o estudo contribui para as áreas da Lexicologia e da Semântica, ampliando a compreensão sobre os processos de renovação lexical na contemporaneidade.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracterizou-se como básica, de abordagem qualitativa, priorizando a compreensão aprofundada do fenômeno linguístico, sem utilização de dados estatísticos. O estudo apresentou caráter descritivo, pois buscou descrever os fenômenos observados no ambiente digital. Além disso, a pesquisa foi documental e bibliográfica, baseada na análise de postagens publicadas nas redes sociais e em estudos acadêmicos sobre empréstimos linguísticos. A coleta de dados ocorreu por meio da observação de postagens de usuários aleatórios nas plataformas Instagram, TikTok e X, considerando elementos linguísticos como legendas, comentários, hashtags e vídeos.

Com isso, esta pesquisa busca investigar como funciona esse processo no cenário das redes sociais. Tiveram como ferramentas de pesquisa as redes sociais Instagram, Tiktok e X . Essas redes sociais são as mais utilizadas atualmente no Brasil por um público misto de pessoas. Dessa forma, ao investigar os empréstimos linguísticos presentes nas redes sociais, este estudo buscou compreender as transformações da língua portuguesa no contexto digital, reconhecendo os empréstimos linguísticos como parte do processo natural de renovação lexical e das práticas comunicativas contemporâneas.

Para realizar este trabalho, foi organizado em quatro capítulos que se complementam. Na introdução, apresenta o tema, os objetivos e a importância do estudo. No primeiro capítulo, discute os conceitos teóricos que fundamentam a pesquisa, como léxico, significação, neologismo e empréstimos linguísticos. O segundo capítulo é dedicado a contextualizar as redes sociais Instagram, TikTok e X, destacando como elas funcionam como meios de comunicação na sociedade atual. No terceiro capítulo, apresenta a metodologia. Depois, no quarto capítulo, apresenta a análise e discussão dos dados coletados, focando na identificação, origem e significado dos empréstimos do inglês presentes nessas plataformas. Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais resultados obtidos, bem como as contribuições do estudo para o campo da linguística.

CAPÍTULO 1. ABORDAGENS TEÓRICAS DA LINGUÍSTICA

Diante das transformações linguísticas no contexto digital, torna-se fundamental discutir os conceitos teóricos que sustentam a análise dos usos da língua nas redes sociais. Este capítulo apresenta os principais que sustentam esta pesquisa como a significação, neologismo e empréstimos linguísticos, compreendidas como categorias essenciais para a compreensão das transformações atuais do léxico e produção de sentidos.

Inicialmente, aborda-se a significação como processo de construção de sentidos, evidenciando o papel da linguagem na mediação de práticas discursivas. Em seguida, discute-se o neologismo como expressão da vitalidade da língua e como resultado das necessidades comunicativas emergentes em contextos específicos. Por fim, discute-se o fenômeno dos empréstimos linguísticos, com ênfase nos empréstimos de influência da língua inglesa e nos processos de adaptação desses termos na língua portuguesa, especialmente no ambiente das redes sociais.

Dessa forma, ao discutir esses aportes teóricos, tem como objetivo compreender como as práticas linguísticas contemporâneas refletem transformações sociais, culturais e tecnológicas, bem como os modos pelos quais os falantes constroem sentidos e identidades por meio da linguagem.

1.1 LÉXICO

Para os falantes, o uso da língua materna é um ato natural, porém, na maioria das vezes, não há consciência da grande extensão de seu vocabulário. Esse conjunto de palavras que compõem uma língua, com seus significados e usos, é conhecido por léxico. O léxico constitui-se no conjunto de palavras presentes no idioma, possibilitando a comunicação e expressando a cultura e as transformações sociais vividas pelos falantes. A língua passa por constantes mudanças, com diversos agregação de novos termos. Desse modo, é por meio do léxico que se realizam estudos tanto de elementos que deixaram de fazer parte do uso frequente quanto daqueles que se agregam em determinado momento histórico.

Segundo Biderman (1996, p. 30), “o léxico reflete diretamente a realidade sociopolítica e cultural”. Isso significa que o vocabulário de uma língua acompanha as transformações da sociedade que a utiliza, adquirindo termos que traduzem novas experiências, tecnologias e as transformações sociais. Nesse sentido, o uso dos empréstimos linguísticos da língua inglesa nas redes sociais apresenta como o contexto da globalização e

digital influencia a língua portuguesa, sendo comum o emprego de termos como *like*, *streaming*, *hashtag* e *podcast*. Esses termos não apresentam somente os avanços tecnológicos, mas também aspectos culturais da era da comunicação digital.

Com os avanços tecnológicos, percebe-se que o léxico torna-se cada vez mais inovador, uma vez que a tecnologia possibilita interações entre diferentes culturas. A linguagem é a maior transmissora da cultura, é por meio da escrita e da fala que concretizamos tudo o que se passa no mundo, deixando registro cultural. Como afirma Carvalho (2009, p. 32), “O léxico de uma língua é como uma galáxia, vive em expansão permanente por incorporar as experiências pessoais da comunidade que a fala”. O léxico é considerado um fator abstrato, logo ele não é apenas um conjunto de palavras, mas toda a interação que os indivíduos têm em comunicar entre si e compartilhar toda sua vivência com os demais. A comunicação depende diretamente do léxico, pois, sem um conjunto compartilhado de palavras, a troca de informações não se concretiza.

Diante disso, esta pesquisa tem como foco a Lexicologia, área que estuda o conjunto de palavras de uma língua, analisando sua origem, significado, formação, evolução e as relações entre os vocábulos. Com ênfase nos empréstimos linguísticos, compreendidos como palavras ou expressões que uma língua incorpora de outra. Sendo assim, a lexicologia investiga como esses elementos estrangeiros são inseridos, adaptados e utilizados na língua receptora. Nesse sentido, Biderman (1996, p. 35) destaca que “Os signos que nomeiam os designata se alteram, pois o léxico flui em um moto-contínuo, enquanto o dicionário representa apenas uma fotografia estática desse processo incessante.”, evidenciando o caráter dinâmico do léxico.

Conforme isso, a língua é um meio de comunicação flexível, visto que há o emprego de novos termos, além disso há retomadas de termos já existentes que já havia deixado de uso. Com isso, o estudo do léxico é de suma importância para a ciência, principalmente para a linguística, por motivo de permitir a compreensão da língua que passa por constante transformação. O léxico exerce o papel de registro vivo da história, da cultura e das práticas dos falantes, refletindo as mudanças sociais, tecnológicas e políticas ao decorrer do tempo. Ao desenvolver os estudos, é possível identificar o emprego e suas adaptações das palavras. Além disso, os estudos lexicais ajudam na compreensão na área da linguística, e de outras ciências, como sociologia, ciência da computação e antropológico, entre outras. Sendo assim, esse trabalho tem como papel ampliar esses estudos por meio dos empréstimos presentes na rede social.

1.2 SIGNIFICAÇÃO

A significação constitui um elemento central para a compreensão do funcionamento da linguagem, uma vez que está diretamente vinculada às práticas sociais e aos processos de interação humana. De acordo com Borba (2005), a significação pode ser compreendida como possibilidade de interpretação, considerando que toda atividade social é produto de significações, o que permite aos sujeitos interpretar diferentes situações sociais. Assim, a linguagem assume um papel fundamental na mediação social e na produção de sentido.

Essa perspectiva social da significação dialoga com a concepção de que “a significação é o processo que associa um objeto a um signo, um ser, uma noção ou um acontecimento a um signo” (GUIRAUD, 1975, p.15). Tal associação é capaz de “evocar: uma nuvem é sinal de chuva, um franzir de sobrancelhas sinal de perplexidade, o latido de um cão sinal de cólera, a palavra ‘cavalo’ o signo do animal” (GUIRAUD, 1975, p. 15), evidenciando que o signo opera como mediador entre o mundo, a experiência e a linguagem. Desse modo, a significação não é automática, mas construída por meio de relações simbólicas compartilhadas socialmente.

Segundo Borba (2005), a vida social é repleta de signos que só fazem sentido dentro de sistemas organizados. A prática social, portanto, vai além da criação dos signos, ela estabelece sistemas de significação que viabilizam a comunicação. Assim, o sentido não está isolado no signo, mas resulta da articulação prática em contextos determinados.

Com isso, Guiraud (1975, p. 15) afirma

O que chamamos experiência, ou conhecimento, é apenas uma "significação" da realidade, da qual as técnicas, as ciências, as artes e as linguagens são modos particulares; concebe-se portanto a importância e a universalidade do problema da significação assim apresentado; nós vivemos entre os signos, e uma ciência geral da significação abrange o conjunto das atividades e dos conhecimentos humanos.

Nesse sentido, a Semântica assume um papel central na organização da experiência humana. Se a realidade é, como afirma Guiraud (1975), uma construção de significados, o estudo do sentido deixa de ser somente uma descrição de vocábulos para se tornar a investigação de como os sujeitos estruturam o mundo. A Semântica, portanto, é a ciência que investiga os processos pelos quais a experiência se transforma em conhecimento por meio dos signos.

Dessa forma, a significação torna-se um fenômeno dinâmico, onde é construída por meio da interação entre língua, sujeito e contexto, reforçando o papel da linguagem como

mediadora das práticas sociais e da produção de sentidos. Além disso, é importante destacar que a significação não pode ser compreendida como um processo individual e isolado, mas como uma construção coletiva. Sendo assim, os sentidos circulam socialmente e são produzidos entre os sujeitos nas práticas discursivas cotidianas.

Com isso, a significação possui relação com a história da língua, onde os sentidos não permanecem imutáveis ao longo do tempo, visto que acompanham as transformações sociais, culturais e tecnológicas. As palavras, expressões e usos linguísticos podem adquirir novos valores semânticos ou perder sentidos antigos, levando em consideração que a língua está em constante mudança. Dessa forma, a significação reconhece que a língua é um fenômeno vivo, em permanente transformação.

Dessa maneira, a significação se demonstra de maneira mais evidente nos contextos contemporâneos da comunicação, principalmente nas mídias digitais. As redes sociais intensificam a produção de sentidos, uma vez que possibilitam várias interações rápidas, variações da linguagem e diferentes interpretações sobre o mesmo enunciado. Nesse contexto, as palavras, imagens, memes, hashtags e empréstimos linguísticos são exemplos de que o significado é construído no uso e na interação social.

Portanto, compreender a significação contribui não apenas para os estudos semânticos, mas também para análise crítica da linguagem em uso. Visto que ao reconhecer que os sentidos são produzidos socialmente, torna-se possível analisar como determinados discursos ganham força, como os termos se perpetuam em uma comunidade e como práticas linguísticas refletem valores, identidades e relações presentes na sociedade.

1.3. NEOLOGISMO

Em princípio, o neologismo constitui-se em um fenômeno linguístico diretamente relacionado à dinamicidade da língua, evidenciando sua constante adaptação através das transformações sociais, culturais e tecnológicas. Conforme Procópio e Silva (2022, p. 248) “neologia é o processo de criação de novas palavras e neologismo é o resultado desse processo, ou seja, a nova palavra.” Esse fenômeno surge da necessidade de nomear novas realidades, práticas sociais e objetos.

Como isso, Procópio e Silva (2022, p. 248) afirmam que:

A criação de palavras novas possibilita a renovação do acervo vocabular de uma língua, simbolizando que ela permanece viva e culturalmente ativa, afinal o neologismo responde a demandas de uma sociedade, visto que ele surge como uma

estratégia comunicativa convencionada entre os interlocutores de forma tácita ou expressa.

Os neologismos podem surgir por diferentes processos de formação, como derivação, siglas, abreviações ou menos elementos de outras línguas, como ocorre nos empréstimos linguísticos. Esses mecanismos demonstram que o léxico não é um sistema fechado, mas um espaço de constante renovação, no qual os falantes desempenham um papel ativo na formação e circulação de novas formas linguísticas.

Segundo Procópio e Silva (2022, p. 248), são classificados em 4 espécies, sendo:

(1) neologia fonológica, que é a criação de uma palavra com base em novas combinações fonológicas juntamente com novos significados que seguem as regras da língua; (2) neologia formal ou sintática, que é a combinação de elementos já existentes na língua (radical com afixos), podendo ser subclassificado em neologia por sufixação, prefixação e parassíntese; (3) neologia semântica, que é a mudança de significado em um lexema sem alterar sua forma significativa, sendo esta sintagmática, por convenção ou sociológica; e (4) empréstimo e conversão.

Logo, esta pesquisa tem como foco os estudos dos neologismos encontrados nas redes sociais, pois no contexto atual observa-se uma intensificação da produção e circulação de neologismos. As plataformas favorecem a rapidamente a difusão de novas expressões, muitas vezes marcadas pela oralidade, por consequência muitas vezes da comunicação rápida ou mesmo pela influência de outras línguas, sobretudo o inglês. Dessa forma, os neologismos surgem nesses espaços e refletem não apenas as mudanças linguísticas, mas também posicionamentos identitários, tendências culturais e modos de interação social.

Desse modo, o estudo dos neologismos permite compreender como a língua portuguesa se reconfigura diante das demandas comunicativas atuais, especialmente em contextos marcados por intensas transformações sociais e tecnológicas. Para Procópio e Silva (2022), os neologismos são produtos diretamente vinculados às práticas sociais dos falantes, isto é, surgem não apenas por necessidade de nomeação, mas também como resultado das interações culturais identitárias que caracterizam determinados grupos sociais.

Nessa mesma perspectiva, Ganança (2018) destaca que o neologismo não pode ser compreendido como um elemento abstrato do sistema linguístico, mas como um fenômeno que só existe em função do uso concreto da língua. Para o autor, uma unidade lexical é reconhecida como neológica a partir de critérios metodológicos adotados pelo pesquisador e do contexto de circulação em que ocorre, o que reforça o caráter dinâmico, histórico e social do léxico. Isso significa que aquilo que hoje é considerado neologismo pode, com o tempo e a consolidação do uso, deixar de ser percebido como novo.

Além disso, Ganança (2018) evidencia que o ambiente digital tem ampliado significativamente a produção e a circulação de neologismos, uma vez que as redes sociais favorecem a criatividade linguística, a experimentação lexical e a rápida difusão de novas formas. Essa dinâmica torna o léxico ainda mais instável e produtivo, pois os usuários atuam como agentes ativos na construção de novas palavras e significados, rompendo com a ideia de que a língua é um sistema fixo e imutável.

Dessa forma, ao investigar os neologismos presentes nas redes sociais, este estudo não se limita à descrição de palavras novas, mas busca compreender os processos sociolinguísticos que sustentam sua emergência e circulação. Os neologismos analisados refletem práticas discursivas contemporâneas, influências culturais (como a presença do inglês), valores simbólicos e identidades construídas no espaço digital, confirmando, como apontam Procópio e Silva (2022) e Ganança (2018), que o léxico é um espaço privilegiado para observar as transformações da língua em uso.

1.4 EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS

O fenômeno do empréstimo linguístico evidencia a evolução das línguas e está presente em todos os idiomas do mundo. Sendo assim, os empréstimos linguísticos consistem da agregação de elementos lexicais, fonológicos e morfológicos derivados de outras línguas, sendo resultado do contato linguístico. Isso ocorre, muitas vezes, por vários fatores como a necessidade de nomear novos conceitos, a influência cultural, o aumento tecnológico ou mesmo pela globalização. Como afirma Carvalho (2009, p. 49) “O empréstimo externo ou cultural é o resultado dos contatos políticos, sociais, comerciais e até militares entre os povos, sempre com dominação de algum deles”. Desse modo, a tecnologia é uma grande fonte de ocorrência de empréstimos, pois com a globalização permite uma interação cultural entre diferentes países.

Além disso, Carvalho (2009) mostra os processos que os termos passam até serem empregados em uma língua. Essa abordagem é relevante para compreendermos os empréstimos linguísticos encontrados nas redes sociais e seus processos de empregos na língua portuguesa. Dessa forma, os empréstimos linguísticos funcionam com a adoção de unidades lexicais de uma língua, que se agrega em outra, que podem passar por adaptações fonológicas, morfológicas, ortográficas para que se adeque ao sistema linguístico da língua receptora.

Segundo Carvalho (2009) e Ilari e Geraldi (1990), podemos classificar diferentes tipos de empréstimos linguísticos. Assim sendo, os empréstimos diretos que são termos ou palavras que são adquiridos com poucas ou nenhuma alteração, são os casos de *software* e *pizza*. Ao contrário disso, temos os empréstimos linguísticos que passam por alterações fonética e ortográfica, com o intuito de adequar ao sistema linguístico da língua receptora, como é o caso de *futebol*, que deriva do inglês *football*. Além disso, tem os casos do empréstimo semântico ou calques, que são aqueles com traduções literais de termos estrangeiros, como o exemplo “cachorro-quente”, tornando-se *hot dog*.

Os surgimentos dos empréstimos linguísticos são consequência de vários fatores, como a necessidade lexical, que surge quando a língua receptora não possui termo suficiente para nomear algum objeto ou conceito. Ou mesmo por influência cultural, que ocorre quando uma língua considerada dominante a outra, é o caso do inglês. A tecnologia também exerce o papel fundamental nesse processo, expandindo termos da moda, informática, gastronomia e entre outros. Além de influenciar as comunicações rápidas por meio das redes sociais, procurando termos curtos e rápidos. Biderman (1996, p. 35) afirma que “o léxico é dinâmico e reflete as mudanças sociais, culturais e tecnológicas de uma comunidade linguística”, o que explica a mudança da língua.

Portanto, a internet e as redes sociais agilizam a circulação de empréstimos linguísticos, principalmente do inglês, devido ao domínio tecnológico e cultural. As plataformas com Tiktok, Instagram e Twitter funcionam como propagadores dos termos que rapidamente se insere na língua portuguesa, muitas vezes sem traduções. Segundo Ilari (2002), o contato com outras línguas ocorre de forma imediata e ampla, o que contribui para intensificar a inclusão de vocábulos estrangeiros no uso cotidiano.

Contudo, a rapidez com que as expressões se difundem entre os usuários das ferramentas que procuram comunicações mais precisas, desafia cada vez mais a linguagem tradicional. Portanto, estudos dos processos comunicativos são fundamentais para a compreensão desses fenômenos. Por meio da observação, percebemos que as expressões estrangeiras possuem uma predominância no cenário das redes sociais.

Sendo assim, é necessário compreender a diferença dos conceitos de estrangeirismo e empréstimo linguístico. Conforme Carvalho (2009), o termo estrangeiro chega inicialmente à língua receptora como estrangeirismo e somente após adaptações fonético-fonológicas, morfológicas e ortográficas passa a ser considerado um empréstimo linguístico. Enquanto o estrangeirismo mantém traços de estranheza em relação ao sistema da língua, o empréstimo tende a perder essa percepção e aproxima-se dos aspectos linguísticos.

Nesse sentido, o léxico torna-se um espaço fundamental para as mudanças linguísticas, uma vez que se trata da estrutura menos sistemática da língua e abrangente nas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Segundo Carvalho (2009), é no léxico que se observam com maior frequência as influências externas e os processos de ampliação vocabular, o que justifica a recorrência dos empréstimos linguísticos, especialmente no contexto das redes sociais.

CAPÍTULO 2. REDES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO

Nesse cenário de transformações comunicativas proporcionadas pelas tecnologias digitais, torna-se fundamental compreender o funcionamento das principais plataformas que estruturam as interações sociais na contemporaneidade. Sendo assim, as redes sociais tornaram espaços centrais de produção e circulação de sentidos, influenciando diretamente as práticas discursivas, os modos de interação e os usos linguísticos dos usuários. Assim, conhecer as características, os recursos e as dinâmicas comunicativas dessas plataformas constitui uma etapa fundamental para a análise dos fenômenos linguísticos analisados nesta pesquisa.

Este capítulo apresenta as plataformas Instagram, Tiktok e X, descreve suas especificidades, funcionalidades e modos de interação. Além disso, o capítulo discute o papel das redes sociais na configuração dos modelos comunicacionais contemporâneos, compreendendo as redes sociais como espaços de socialização, construção identitária e mediadora de discursos.

Desta forma, ao situar o contexto em que os dados circulam, busca oferecer uma base descritiva e interpretativa que auxilia a compreensão das práticas discursivas observadas e das particularidades do uso da língua nos ambientes digitais.

2.1 INSTAGRAM, TIKTOK e X

O Tiktok é uma rede social de postagem de vídeos curtos, surgiu em 2016, criado por Zhang Yiming, um engenheiro de software chinês, fundador da empresa Byte Dance, responsável por plataformas de criação e difusão de conteúdos em escala global. Segundo Felix (2023), o aplicativo foi lançado em 2017 para os sistemas IOS e Android, permitindo o acesso de usuários a partir de 13 anos, conforme as diretrizes da plataforma. A rede social é semelhante ao aplicativo chinês Douyin, que é de uso exclusivo para a China, adaptado à cultura e às normas de censura do país.

Sendo assim, Felix (2003) destaca que seu surgimento se deu pela compra do aplicativo lip-sync que se chamava musical.ly, lançado em 2014 e já bastante popular. O Tiktok é uma rede social caracterizada por ser uma rede de vídeos, que antes permitia a criação de vídeos de 3 a 15 segundos. Mas com seus avanços e repercussões, permite que os usuários produzam vídeos de 15 segundos a 10 minutos. Isso se deu, pelo fato das necessidades dos produtores de conteúdo que, muitas vezes, ao contar um relato, ou mesmo em um vídeo de receita, precisavam produzir mais de um vídeo para a conclusão do conteúdo.

A finalidade dessa rede social é a transmissão de vídeos rápidos e objetivos, com a quantidade de tempo que era disponibilizado, os criadores de conteúdo muitas vezes não conseguiam atingir a objetividade. A tecnologia e principalmente os aplicativos vão seguindo a necessidade dos usuários, com o objetivo de conquistar cada vez mais pessoas para o uso desses meios.

A rede social TikTok disponibiliza diversos recursos para a produção dos vídeos, como editor, trilhas sonoras, efeitos, filtros e vários outros recursos. Uma característica marcante da plataforma é o uso recorrente de músicas e sons, inclusive em vídeos narrados, nos quais a trilha sonora permanece como elemento complementar da comunicação.

Sendo assim, as redes sociais não apenas transmitem conteúdos, mas também contribui para a formação social e identitária dos usuários. Segundo Barros (2016, p. 181) “a linguagem e os meios digitais atuam como formas de mediação social e identitária, influenciando as maneiras pelas quais os sujeitos se expressam e se reconhecem socialmente”. As redes sociais são práticas discursivas que renovam os espaços comunicativos, muitas vezes deslocando a escrita para formas multimodais de comunicação como vídeos curtos com sons, imagens, gestos e novas palavras.

O Instagram é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos e vídeos. Foi fundada em 2010 por Mike Krieger e Kevin Systrom, ambos formados em Engenharia de Software na Universidade de Stanford, na Califórnia. Inicialmente, o aplicativo chamava-se *Burbn* (derivado do uísque americano Bourbon, bebida apreciada pelo pesquisador), tinha característica de check-in semelhante ao do aplicativo Foursquare e utilizava sistemas de pontuação para premiar quem saísse com amigos (Martins, 2020)

Ainda em fase de teste, os criadores identificaram que o principal interesse dos usuários estava no compartilhamento de fotos. Com isso, mudaram o aplicativo para postagem de fotos com filtros. O aplicativo foi lançado oficialmente em outubro de 2010 para dispositivos IOS e, em 2012, passou a ser disponibilizado para Android. No mesmo ano, foi adquirido pela empresa Meta Platforms Inc., também responsável por plataformas como Facebook e WhatsApp (Silva, 2022).

Atualmente, o Instagram permite compartilhamento de fotos e vídeos, e permite que os usuários sigam outros perfis para visualizar publicações no *Feed* e *Stories*, podendo interagir nas publicações como curtir, comentar, reagir e conversar por meio do *Direct* (mensagem direta).

Dessa forma, o Instagram disponibiliza recursos de interações, o *Stories* é um dos espaços pois ele possibilita que os usuários publiquem fotos, vídeos ou texto personalizados

com filtro, música, cores, GIFs entre outros recursos. Essas publicações ficam disponíveis por 24 horas no perfil. Dentro da aba do Stories, tem a Live que é a ferramenta de transmissões ao vivo. Outro recurso disponível é o Feed, nele as fotos e vídeos postados não possuem tempo limite de visualização. As publicações do Feed ficam expostas no perfil dos usuários em formas de grade.

Além disso, o Reels e DM são outros recursos de interação. O Reels é uma aba para postar vídeos de até 15 minutos. Além de postar, ele disponibiliza recursos de edição e filtros para melhor qualidade dos vídeos, semelhante ao Tik Tok. Já a DM ou Direct é o mensageiro instantâneo do Instagram, aba essa que permite a conversas entre os usuários sendo ela de forma individual ou criar grupos.

O X(antigo Twitter) é uma plataforma criada em 2006 por Jack Dorsey, Biz Stone, Noah Glass e Evan Williams nos Estados Unidos. Segundo Recuero (2009), a plataforma foi desenvolvida com a proposta de microblogging (blogar rápido), o propósito era criar uma plataforma de interação através de mensagens curtas de até 140 caracteres, podendo ser trocadas a qualquer momento do dia por um grupo de pessoas que trabalhavam na empresa Odeo (empresa que o criador da plataforma trabalhava).

Por sua vez, a plataforma tinha como nome inicial “*Twtttr*”, para comparar as mensagens de texto com o cantar de pássaros. Por isso, seu logotipo levava a estampa de um pássaro branco. Com seis meses foi alterado para Twitter, desempenhando a função de microblog, em que se tornou um dos maiores meios de comunicação, sendo utilizado por figuras públicas, instituições, empresas, veículos de imprensa e cidadãos, com intuito de divulgar notícias, opiniões e promover debates públicos. Com a grande repercussão da rede social, em 2017 aumentou o número de caracteres para 280. Segundo Recuero (2009), as redes sociais digitais como o X atuam como espaços de construção de laços sociais e circulação de capital simbólico, tornando-se arenas de visibilidade e interação simbólica entre usuários.

Dessa forma, o X proporcionou por meio da limitação de caracteres, mudanças na forma de comunicação nas redes sociais. Essa restrição incentivou os usuários a desenvolverem estratégias mais breves, como o uso frequente de abreviações, siglas e até empréstimos linguísticos, principalmente do inglês, tornando-se parte do vocabulário cotidiano da plataforma.

Em 2023, a plataforma passou a se chamar X, após o empresário Elon Musk comprar a plataforma. Segundo Vitorino (2023), essa mudança de nome relaciona-se à ampliação das

funcionalidades da plataforma, que passou a integrar vídeos longos, transmissões ao vivo e chamadas de vídeo, ultrapassando o modelo inicial de publicações curtas.

2.2 AS REDES SOCIAIS E SEU PAPEL COMUNICATIVO

Percebe-se que as redes sociais se tornaram parte essencial da vida cotidiana, transformando-se em espaços de interações, compartilhamentos e produção de sentidos. Na sociedade contemporânea, marcada pelos avanços tecnológicos e por essa conectividade constante, a comunicação passa a se desenvolver em diferentes ambientes, principalmente nos ambientes virtuais. Segundo Castells (2003 *apud* Cardoso; Lamy 2011), vivenciamos uma sociedade em rede, onde as relações humanas e sociais são conduzidas pelas tecnologias da informação. Com isso, as redes sociais não apenas ampliam as formas de contato entre as pessoas, mas também recriam a própria maneira como a linguagem é utilizada e como esses discursos circulam.

As redes sociais funcionam como um espaço de socialização, nas quais os sujeitos constroem laços, trocam informações e expressam suas identidades. Assim, encontro de comunicações que antes dependiam de contatos presenciais, agora passa a se tornar virtuais por meio de dispositivos tecnológicos, rompendo fronteiras físicas e temporais. Segundo Zenha (2016), as redes sociais sempre existiram na sociedade, sob diferentes formas como grupos de amizade, clubes, tribos e outras organizações sociais, construída pela necessidade humana de compartilhamento de conhecimentos e experiências.

As transformações na comunicação contemporânea estão diretamente associadas às mudanças estruturais nos sistemas mediáticos e a centralidade assumida pelas tecnologias digitais. Para Cardoso e Lamy (2011), a Internet deve ser compreendida não apenas como um espaço de circulação de dados, mas como um espaço social de comunicação, seu uso social transforma as formas de comunicar e as relações de poder.

Nesse cenário, a Web 2.0 representa uma mudança importante, pois coloca a comunicação como principal motivo para o uso da Internet. Sendo assim, “colocamo-nos perante a possibilidade de a nossa maior motivação para o uso da Internet ser a comunicação” (Castells, 2009 *apud* Cardoso; Lamy, 2011, p. 74), o que mostra a passagem do simples consumo de informação para a interação, a produção de conteúdos e a participação ativa dos utilizadores. Assim, a comunicação em rede passa a ser entendida como um processo baseado nas relações sociais e nas escolhas feitas pelos próprios sujeitos no ambiente digital.

Os modelos comunicacionais atuais também se caracterizam pela valorização da imagem, da rapidez e da interatividade. De acordo com Cardoso e Lamy (2011), as redes sociais e a Internet configuram um novo modelo comunicacional marcado pela interatividade, pela circulação ampliada de conteúdos e pela transformação das práticas comunicativas, permitindo que os utilizadores participem ativamente da criação e difusão da informação. Essa dinâmica reforça a rapidez dos fluxos comunicacionais e valoriza formatos mais dinâmicos, como os conteúdos visuais. Isso provoca mudanças nos modelos tradicionais de comunicação, ao tornar os utilizadores participantes ativos do processo comunicativo.

Nesse contexto, observa-se o surgimento de um quarto modelo comunicacional, próprio das sociedades em rede. Além da comunicação interpessoal, da comunicação de um-para-muitos e da comunicação de massa, surge um modelo baseado na interligação dos meios e na comunicação em rede. Segundo Cardoso e Lamy (2011, p. 75), “o quarto modelo comunicacional [...] é formado pela capacidade de globalização comunicacional, juntamente com a interligação em rede dos meios de comunicação de massa e interpessoais”.

Essa configuração comunicacional favorece a coexistência de distintas práticas comunicativas, nas quais se articulam tanto dinâmicas de autocomunicação de massa, observadas em plataformas como o X(antigo Twitter), quanto formas de comunicação mediada de um para muitos, recorrentes em ambientes como o Facebook. Assim, o processo comunicativo afasta-se progressivamente de uma lógica linear e passa a operar em rede, marcado por forte mediação tecnológica e pela participação ativa dos utilizadores.

As redes sociais online são espaços centrais da comunicação em rede, pois unem tecnologia, interação social e produção de conteúdos. No ambiente digital, os conteúdos informativos, noticiosos e de entretenimento passam por mudanças importantes. Conforme afirma Cardoso e Lamy (2011, p. 76), “os nossos conteúdos — sejam eles notícias, informação ou entretenimento — parecem ter mudado graças à presença de conteúdos fornecidos pelos próprios utilizadores de media”, o que gera diferentes formas de produção e consumo de informação. Essa transformação afeta tanto a produção quanto a circulação dos conteúdos. Os utilizadores deixam de ser apenas receptores e passam a ocupar um papel ativo na criação e disseminação de informações. Assim, nas redes sociais, as fronteiras entre quem produz e quem consome conteúdos tornam-se cada vez menos definidas.

Entretanto, analisar as redes sociais apenas com base em modelos tradicionais de redes não mediadas pela Internet é insuficiente. Cardoso e Lamy (2011, p 78) afirma que “a análise e explicação do funcionamento das redes virtuais apenas a partir dos modelos aplicados às redes não mediadas pela Internet afigura-se difícil”, pois as redes online estão em constante

adaptação às práticas sociais dos utilizadores. Elas existem a partir do momento em que os indivíduos passam a interagir e desenvolver atividades em conjunto, o que reforça seu caráter dinâmico.

Por fim, o crescimento de plataformas como Facebook e Twitter evidencia a importância das redes sociais na vida contemporânea. Cardoso e Lamy (2011) destaca que, apesar do crescimento das redes sociais, não se pode ignorar o papel contínuo da televisão, que ainda é um dos principais meios de acesso à informação, sobretudo por exigir menos competências técnicas dos utilizadores. Mesmo assim, a expansão dessas plataformas torna fundamental analisar suas dinâmicas comunicacionais, seus impactos sociais e também seus riscos, como a disseminação de desinformação e o fortalecimento de discursos polarizados.

CAPÍTULO 3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como básica, de abordagem qualitativa, pois de acordo com Silveira (2009, p. 31), “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”. Sendo assim, ela busca compreender o fenômeno dos empréstimos linguísticos no contexto das redes sociais, sem a preocupação com representatividade numérica. No entanto, o estudo concentra-se na análise interpretativa dos dados coletados, sem necessidade de divulgação de dados estatísticos.

Assim, a pesquisa é de natureza descritiva, uma vez que visa descrever e compreender os usos dos empréstimos linguísticos nas práticas discursivas dos usuários nas redes sociais. Diante dos objetivos, o estudo se torna descritivo, pois tem como finalidade descrever fenômenos por meio de análise dos significados que o ambiente manifesta (Silva, 2015).

A pesquisa caracteriza-se como documental, pois se fundamenta na análise de materiais produzidos no ambiente virtual. Nesse caso, foram analisadas postagens publicadas por usuários das redes sociais. Gil (2019 p. 51) afirma que “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Assim, os registros digitais serviram para análise e discussão dos resultados.

Além disso, o estudo também é bibliográfico, uma vez que foi feito estudos com base em pesquisas realizadas anteriormente como artigos científicos, dissertações e teses disponíveis na internet, que apresentam sobre o tema. Nessa etapa, foram apresentadas teorias semânticas acerca do léxico, significação, neologismo, empréstimos linguísticos, embasando-se em autores como: Biderman (1996), Carvalho (2009), Borba (2005), Guiraud (1972), Procópio e Silva (2022), Ilari e Geraldi (1990) e Ilari (2002). Além disso, apresentou alguns estudos acerca da criação das redes sociais e seu papel comunicativo.

Em seguida, realizou-se a coleta de dados e escolha das palavras a serem analisadas, durante o período de 1 de setembro de 2025 a 30 de setembro de 2025. Sendo assim, desenvolveu uma observação desses vocábulos pela pesquisadora como usuária do Instagram, Tiktok e X, o que foi possível localizar algumas expressões da língua inglesa utilizadas pelos usuários em publicações encontradas nas plataformas. Após, desenvolveu uma comparação se os empréstimos linguísticos eram usados pelos utilizadores das redes sociais Instagram, Tiktok e X.

Posteriormente, foram pesquisadas as significações de todos os termos encontrados,

por meio de consulta ao Dicionário Houaiss Online (2025), a fim de verificar se esses termos já se encontravam dicionarizados na língua portuguesa, bem como ao Dicionário Cambridge (2025), com o objetivo de compreender a tradução dos termos e suas respectivas significações na língua inglesa. Esse procedimento possibilitou analisar o processo de agregação dos empréstimos linguísticos ao português, considerando aspectos como significação, adaptação lexical e estágio de integração na língua receptora.

Sendo assim, a análise divide-se em dois tópicos: o primeiro “apresentação e análise dos dados” para analisar o uso das palavras, o seu surgimento e significado, e o segundo, “discussão dos dados” para apresentar as motivações de uso dos empréstimos e suas contribuições na Língua Portuguesa.

Posteriormente, observa-se que os empréstimos encontrados nas redes sociais são poucos, pois a maioria das palavras encontradas da Língua Inglesa não apresentam adaptações e significado concretizado na Língua Portuguesa, onde por sua vez são caracterizados como decalque, pois se encontram na primeira fase do empréstimo em foram agregados na língua receptora. Sendo assim, foram usadas discussões teóricas que ajudam a compreender esse processo de surgimento e significação desses novos termos, que a partir da integração dessas palavras nos vocábulos dos usuários, futuramente torna-se empréstimo direcionado ao uso formal da língua.

Ao final, apresenta-se uma discussão com base bibliográfica proporcionada para este estudo e dados analisados, ligando a teoria e dados adquiridos na pesquisa para compreensão da problemática da pesquisa. Nesse âmbito, analisa-se sobre os possíveis motivos dos surgimentos desses empréstimos pelos falantes, percebendo que a maioria dos termos são agregados na língua com a necessidade de nomear atividades desenvolvidas dentro das plataformas, que muitas vezes a Língua Portuguesa não conseguiria por meio do seu vocabulário dá nomes a esses acontecimentos.

CAPÍTULO 4 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, é apresentada uma análise dos empréstimos linguísticos do inglês verificado no vocabulário dos usuários das redes sociais Instagram, Tiktok e X (antigo Twitter) verificando sua etimologia e aspectos semânticos desses termos, a partir disso compreender de que modo essas palavras e expressões originária de outra língua são inseridas no português. Além disso, apresenta como esses empréstimos ultrapassam o espaço digital e passam a integrar também a oralidade, evidenciando processos de ampliação lexical e adaptação linguística.

Sendo assim, este capítulo tem como objetivo analisar a significação dos empréstimos linguísticos encontrados nas plataformas, a partir da observação do uso das palavras nas publicações dos usuários. A primeira etapa consiste na identificação da origem dos termos, seguida da análise de seus sentidos no contexto sociocomunicativo. As observações permitiram notar que alguns empréstimos permanecem restritos às funcionalidades internas das plataformas, enquanto outros ultrapassam o espaço e passam a circular na linguagem cotidiana.

4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste tópico, é apresentada a análise da significação dos empréstimos linguísticos da língua inglesa encontrados nas redes sociais Instagram, Tiktok e X(antigo X). Essa coleta é realizada a partir da observação e análise do uso das palavras nas publicações dos usuários nas redes sociais analisadas. Sendo assim, a primeira etapa foi identificar a origem das palavras e termos, após isso, analisar a significação de cada empréstimo. Além disso, por meio das observações percebe-se que alguns empréstimos são utilizados somente em denominações de atividades dentro das plataformas, já existem outros empréstimos que ultrapassam as fronteiras das redes e passam a ser usados também na oralidade. Com isso, o quadro 1 apresenta dados etimológicos e semânticos dos empréstimos encontrados nas redes sociais – Instagram, TikTok e X – mas que também são encontrados na oralidade.

Quadro 1. Empréstimos linguísticos encontrados nas redes sociais (escrita e oralidade)

Empréstimos	Tradução do Inglês	Significado no Português
-------------	--------------------	--------------------------

Glow up	Transformação	Uma transformação positiva visual ou pessoal
Spoiler	Estragar	Revelação antecipada de algo
Influencer	influenciador	Pessoas que tem o papel de influenciar nas redes, geralmente são pessoas com bastante seguidores e produz conteúdo
Match	Corresponder	Combinação de pessoas, geralmente usados em apps de namoro. Ou mesmo quando algo deu certo.
Hype	entusiasmo	Quando o assunto está repercutindo, sendo muito falado
Low profile	perfil baixo	uma pessoa mais reservada, que evita exposição
collab	colaboração	Colaboração entre os usuários, criadores de conteúdos ou marcas.

Fonte: Elaboração da própria (2025).

O quadro 1 apresenta alguns empréstimos linguísticos da língua inglesa encontrados nas redes sociais. O uso da expressão *glow up*, por exemplo, representa uma transformação positiva tanto no aspecto estético quanto no pessoal. Pela análise, percebe-se que o uso é frequentemente associado à construção da imagem, à valorização da aparência e ao reconhecimento social, funcionando como um marcador discursivo de autoestima e sucesso. Como por exemplo nos enunciados “fiz um *glow up* depois que comecei a me cuidar mais” ou “olha meu *glow up* de 2021 para 2025”, assim, seu emprego revela como a linguagem acompanha e reforça padrões culturais.

Além disso, observa-se que o termo já ultrapassa o contexto de estética corporal e passa a indicar transformações em outros contextos, como mudanças de ambientes e objetos, tendo como exemplo as expressões como “*glow up* da minha casa” ou “*glow up* do meu perfil”. Essa expansão de sentido evidencia como o empréstimo linguístico passa por um processo de ressignificação no uso social, adaptando às necessidades comunicativas dos

falantes e mostra como a linguagem acompanha as demandas culturais dos falantes. Nesse sentido, como afirma Carvalho (1989, p. 34), “a ampliação do léxico, pelo empréstimo, é resultado não propriamente de uma inovação, mas de uma adoção que é adequação da língua [...] e tem, como determinante, fins culturais, estéticos e funcionais”, o que confirma o uso social do termo *glow up* nas redes sociais.

Já *spoiler*, é um termo indispensável para a interação online, principalmente em espaços de consumos de produtos culturais como séries, filmes e livros. Segundo Botta (2018 p. 98),

Nos anos 2000, spoiler começou a ser usada em sites e blogs especializados em cinema, TV, quadrinhos, literatura e games, quando o internauta queria avisar que um texto ou comentário estava prestes a revelar algum detalhe importante do desenvolvimento do enredo de um livro, série de TV, filme ou jogo, para não estragar a surpresa de quem ainda não havia conhecido a obra.

Sendo assim, a sua significação no contexto atual das redes sociais mantém-se relacionada à ideia de aviso e cuidado com a experiência do outro, funcionando como uma estratégia de organização do discurso e de respeito entre os interlocutores. Diante disso, o termo passou a desenvolver uma norma implícita de convivência nos ambientes digitais, tendo seu uso frequente como “vou dar *spoiler* do episódio” ou “cuidado com o *spoiler*”. Dessa forma, observa-se que os empréstimos linguísticos não apenas preservam seu sentido original, mas se consolidam como elemento essencial para construção de interações mais colaborativas e éticas nas redes sociais.

A palavra *influencer* representa uma transformação significativa nas relações sociais e profissionais contemporâneas, onde ela não apenas refere-se a alguém que influencia, mas nomeia um indivíduo específico que produz conteúdo e proporciona uma visibilidade digital por meio do engajamento nas plataformas digitais. Seu uso aparece em enunciados como “quero ser *influencer*” ou “os *influencers* divulgaram as Havaianas” demonstram que o termo se consolidou como categoria profissional reconhecida socialmente. Esse processo pode ser compreendido a partir da noção apresentada por Procópio e Silva (2022), em que a criação de novas palavras renova o acervo vocabular construído entre os falantes. Dessa forma, o uso recorrente da *influencer* nas redes sociais confirma que o empréstimo linguístico emerge como resposta às transformações sociais e profissionais, atendendo às necessidades de nomear práticas que ainda não são encontradas estabilizadas na Língua Portuguesa.

O empréstimo *match* adquiriu inicialmente grande circulação no contexto das plataformas digitais, sobretudo nos aplicativos de relacionamento, no qual era símbolo da

compatibilidade, reciprocidade de interesse e expectativa de interação afetiva. Logo, seu uso pode ser observado em enunciados como “dei *match* com ele no aplicativo”, “a gente deu *match* e começou a conversar” ou “tomara que dê *match*”. No entanto, observa-se que o termo não se restringe mais a esse ambiente específico, tendo seu sentido ampliado no uso social. Atualmente, *match* também é empregado para indicar situações em que algo deu certo, se encaixou ou houve concordância, como em “deu *match* na escolha do meu carro” ou “o look deu *match* com o evento”. Essa ampliação semântica evidencia o processo de ressignificação do empréstimo linguístico, que passa a atender as diferentes necessidades comunicativas dos falantes.

O termo *hype* funciona como um marcador discursivo de popularidade e relevância social do momento, sendo utilizado para indicar que determinado assunto, produto, pessoa ou acontecimento alcançou alto nível de visibilidade e engajamento nas redes sociais. Esse termo é empregado em enunciados como “essa música está com muito *hype*” ou “não entendi todo esse *hype* em cima disso”. No entanto sua significação ultrapassa a ideia de fama e sucesso, pois o termo também expressa a lógica acelerada e a cultura digital temporária, na qual conteúdos ganham destaque rapidamente e, da mesma forma, podem ser substituídos por novas tendências em curto espaço de tempo. Assim, o uso de *hype* evidencia não apenas avaliação subjetiva dos usuários sobre o que está em evidência, mas também mostra como operam os processos de consumo, de difusão de conteúdos e atribuição de valor social que marcam o contexto das interações digitais na atualidade.

Outra marca identitária das redes sociais é o termo *low profile*, uma expressão usada para caracterizar aqueles que optam por manter menos exposição e sua vida pessoal. Seu uso aparece em enunciados como “sou mais *low profile*, não posto muita coisa” ou “ele é bem *low profile* nas redes sociais”. Entretanto, sua significação vai além de uma simples descrição comportamental, visto que, funciona como um recurso discursivo de autoimagem e posicionamento social. Ao se autodefinir como *low profile*, o usuário constrói uma identidade associada à discrição, ao controle da própria visibilidade e, muitas vezes, a crítica a cultura da superexposição típica das redes sociais. Dessa forma, o empréstimo linguístico atua como estratégia de construção identitária, evidenciando como a linguagem é utilizada para expressar valores, escolhas e atitudes nas práticas dentro das redes.

Por sua vez, o termo *collab* reflete práticas colaborativas recorrentes nas formas de interação do ambiente digital, sendo amplamente empregada para denominar parcerias entre criadores de conteúdo, influenciadores e marcas. Em expressões como “fiz uma *collab* com outra criadora”, “vai ter *collab* no perfil essa semana” ou “a marca fechou uma *collab* com um

influencer” evidenciam sua circulação nas redes sociais. Entretanto, sua significação não se restringe à ideia de simples colaboração, já que envolve uma estratégia voltada para a ampliação de alcance, ao aumento do engajamento ou fortalecimento da visibilidade dos perfis envolvidos. Desse modo, o uso de *collab* revela como os empréstimos linguísticos incorporam a dimensão econômica, acompanhando as transformações das formas de interações, produção de conteúdo e relações de consumo.

A análise desses empréstimos mostra que esses termos não se configuram apenas como expressões de uso passageiro, mas como unidades lexicais que vem sendo agregadas ao uso cotidiano dos falantes. Dessa forma, alguns desses vocábulos, como *spoiler* e *influencer* (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2025) já estão dicionarizados, o que apresenta como esses termos são consolidados na Língua Portuguesa, demonstrando como seus usos ultrapassam o ambiente digital e passam a desenvolver o papel formal da língua, proporcionando o crescimento lexical. Esse fenômeno pode ser compreendido na perspectiva de Guiraud (1972), ao defender que a criação de novas palavras renova o acervo vocabular da língua e responde às necessidades comunicativas da sociedade.

No entanto, esses não são todos os empréstimos encontrados no Instagram, Tiktok e X. Diante disso, o quadro 2 mostra as expressões que circulam nas redes sociais, que apesar de ter seus usos recorrentes em contextos digitais, ainda não são totalmente compreendidas por falantes que não pertencem aos ambientes virtuais. São termos cujos sentidos estão diretamente relacionados às práticas comunicativas de características das plataformas digitais e ao repertório cultural dos usuários.

Quadro 2. Empréstimos verificados no Instagram e TikTok.

Empréstimos	Tradução do Inglês	Significado no Português
POV (Point of View)	Ponto de vista	É conteúdo que se refere ao ponto de vista sobre alguma situação. O conteúdo que representa o interlocutor que está assistindo o vídeo.
IB(Inspired By)	Inspirado por	É utilizado para referenciar quem foi o criador do conteúdo que está sendo feito, ou seja, é usada para creditar uma ideia criada por alguém dentro da plataforma.

DC(Dance Credits)	Créditos de dança	É a maneira de aplicar o créditos para o criador do conteúdo, que diferente do tiktok, é os créditos para uma só categoria de vídeo, que é as danças.
FY- For you	Para você	É uma página de recomendação, com vídeos personalizados de acordo com as preferências dos usuários.
GRWRM- Get read with me	Fique pronto comigo	Um vídeo que o usuário propõe combinações de roupas para alguma ocasião.
Outfit	Roupa	É o conjunto de roupa que a pessoa está usando, a roupa do dia.
Trend	Tendência	São vídeos produzidos pelos usuários da rede social que tem uma grande viralização em um determinado momento.
FOMO(Fear Of Missing Out)	Medo de perder algo	Medo de ficar fora de algo
Unfollowers (follower-seguidores)	deixa de seguir	Quando deixa de seguir alguém
Challenge	desafio	Conteúdo temático que vários usuários reproduzem

Fonte: Elaboração da própria (2025).

Assim, o termo *Pov* expressão *Point of View* do inglês, apresenta um processo de ressignificação característico do ambiente virtual. De acordo com o Dicionário Cambridge (2025), a expressão *Point of View* corresponde a “ponto de vista”, ou seja, a perspectiva a partir da qual algo é observado ou narrado. No contexto das redes sociais, o termo passou a designar um formato específico de conteúdo, em que o produtor do vídeo constrói uma situação simulada para que o espectador se coloque como o “eu” da cena. Exemplos como “*POV*: você chegando atrasado na aula” ou “*POV*: quando você reencontra alguém do passado” demonstram que o termo deixou de indicar apenas uma perspectiva narrativa e passou a funcionar como marcador de um gênero discursivo próprio dos vídeos. Esses usos mostram que o empréstimo linguístico surge da necessidade de nomear práticas

comunicativas recentes, uma vez que a neologia é “necessária para nomear fatos e artefatos novos” (Ganança 2018, p. 35).

Outra sigla encontrada foi o *IB* (*Inspired By*) que traduzido para a Língua Portuguesa, significa “Inspirado por”. Sendo assim nas redes sociais Instagram e Tiktok refere-se a prática de reconhecer a inspiração em um conteúdo que inicialmente foi desenvolvido por algum criador de conteúdo. Seu uso aparece em enunciados como “*IB @Virginia*”. Nesse contexto, o empréstimo não cumpre apenas função semântica, mas também pragmática e ética, uma vez que atua como estratégia discursiva de atribuição de autoria e reconhecimento dentro da comunidade digital.

Nessa perspectiva, encontra-se a sigla *DC* (*Dance Credits*), que surgiu vinculados à cultura do Tiktok e refere-se ao ato de creditar o criador de uma coreografia. Exemplos como “*DC: @Alvaro*”, nas quais o símbolo @ funciona como recurso técnico e discursivo para mencionar o perfil do autor e direciona o reconhecimento a quem produziu originalmente o conteúdo. Dessa forma, é por meio da marcação com @ que os usuários atribuem mérito e visibilidade aos criadores, promovendo o reconhecimento da autoria dentro da plataforma. Com isso, o *DC* demonstra a mesma finalidade do *IB*, promovendo um sistema de autoria dentro da plataforma.

Já a sigla *FY* (*For You*) é diferenciada das siglas anteriores, pois refere-se diretamente com o algoritmo dentro do Tiktok. O termo *For You* traduzido do inglês significa “Para você”, sendo assim, na plataforma ela é uma aba que apresenta conteúdos personalizados conforme o comportamento do usuário. Seu uso aparece em expressões como “caiu na minha *FY*” ou “o vídeo do Lucas Guedes apareceu na minha *FY*”, o que demonstra que o termo ultrapassou sua função técnica e passou a integrar o vocabulário cotidiano dos usuários. Além disso, observa-se que o *FY* também é utilizado na forma de hashtag (*#FY*, *#FYP*, *#ForYou*), funcionando como uma estratégia discursiva e técnica para ampliar a visibilidade e a entrega dos vídeos dentro do Tiktok. Esse processo confirma que os empréstimos têm origem quando objetos, conceitos e situações nomeados em língua estrangeira são transferidos para outra cultura (Carvalho, 2009)

Além disso, foi verificada a sigla *GRWM* (*Get Ready With Me*), cuja tradução corresponde a “arrume-se comigo” ou “prepara-se comigo” (Dicionário Cambridge, 2025), que designa um formato de conteúdo encontrado de grande frequência nas redes sociais, principalmente em vídeos que os criadores compartilham sua rotina de preparação enquanto interage com o público. O termo é encontrado em enunciados como “postei um *GRWM* hoje” ou “*GRWM* para o meu aniversário”, isso demonstra que o termo se consolidou como uma

categoria discursiva própria das plataformas digitais. Assim como ocorre com o *POV*, a sigla não nomeia apenas uma ação cotidiana, mas caracteriza um gênero específico de produção de conteúdo típico das redes sociais. Além disso, a adoção da sigla confirma que os empréstimos linguísticos frequentemente ocorrem quando novas práticas culturais emergem nas plataformas digitais e ainda não possui nomenclatura estabilizada na língua, o que evidencia a presença de uma lacuna lexical preenchida pelo termo estrangeiro (Carvalho, 2009).

Nesse mesmo contexto de construção da imagem nas plataformas, o empréstimo *outfit*, da qual a tradução corresponde a “roupa” (Dicionário Cambridge, 2025), passou a ser utilizado para se referir ao conjunto de roupas usado por alguém, como em “esse *outfit* ficou perfeito” ou “meu *outfit* de hoje”. Observa-se que o termo não designa somente vestiário de modo geral, passa a funcionar como marcador do discursivo ligado a estética, autoexpressão. Dessa forma, o uso de *outfit* evidencia que a linguagem digital atua como um recurso que permite os usuários a construir e projetar suas imagens. Diante disso, a adoção do termo também reflete uma escolha lexical associada ao gosto e a busca por modernidade, já que o empréstimo passa a funcionar como marcador estilístico (Carvalho, 2009).

Outro termo encontrado foi empréstimo *trend*, no qual é utilizado para estabelecer conteúdos, comportamentos, sons ou vídeos que se encontram em alta em determinado momento. Usado em exemplos como “essa *trend* está em todo lugar”, “a música do Tribalista virou *trend*”, isso mostra que o termo atua como marcador da cultura da visualização características das plataformas digitais. Sendo assim, o termo *trend* possui uma carga semântica vinculada ao aceleração da produção e consumo de conteúdo digital.

No mesmo sentido, encontra-se o *challenge*, que traduzido segundo Dicionário Cambridge significa “desafio”, é um empréstimo associado à participação e coletividade dos conteúdos nas plataformas, especialmente no Instagram e Tiktok. Seu uso aparece em expressões como “participei do *challenge* da nova música”, “esse *challenge* está viralizando” ou “vou lançar um *challenge* no meu perfil”. Embora a palavra “desafio” já existisse na Língua Portuguesa, pela análise da significação percebemos que não é suficiente para a necessidade lexical da atividade das plataformas, pois trata-se de uma proposta de reprodução coletiva de um formato de conteúdo que é composto de dança, tendência, roteiro, performance, geralmente esse tipo de conteúdo vira *trend*, o que propõe impulsionar o perfil referente ao engajamento. Conforme os estudos sobre neologismo, novas formas linguísticas surgem para nomear práticas emergentes da sociedade contemporânea (Procópio; Silva, 2022). Dessa forma, *challenge* funciona como um termo que organiza e identifica um tipo de prática dentro do Instagram e Tiktok.

O termo *unfollow* é um termo inglês que significa “deixar de seguir” (Dicionário Cambridge, 2025), nas redes sociais desempenham a mesma função da língua inglesa. Embora sua tradução literal corresponda a “deixar de seguir”, seu uso nas redes sociais assume valores discursivos mais amplos, como em enunciados “dei *unfollow* porque achei o conteúdo tóxico”, “vou dar *unfollow* em quem espalhar mensagem de ódio” ou “ele me deu *unfollow* e fiquei sem entender”. Nesses exemplos, o empréstimo não descreve apenas uma ação técnica da plataforma, mas funciona como um marcador de posicionamento social, afetivo e ideológico nas interações digitais.

Por último, foi verificado a sigla *FOMO* do inglês *Fear of Missing Out*, que traduzindo significa “medo de ficar de fora”, apresenta significação relacionada às práticas sociais e emocionais produzidas no contexto das redes sociais. O uso é encontrado em enunciados como “estou com *FOMO* desse evento” ou “bati *FOMO* vendo os stories”. Observa-se que o empréstimo não nomeia apenas um sentimento individual, mas uma experiência coletiva, marcada pela comparação constante e pela necessidade de pertencimento. Conforme Biderman (1996), o léxico reflete a realidade sociocultural vivida pelos falantes, incorporando termos que nomeiam novas experiências sociais. Nesse sentido, o termo *FOMO* evidencia como os empréstimos linguísticos surgem para preencher lacunas lexicais.

4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da análise dos empréstimos linguísticos do inglês presentes nas redes sociais Instagram, Tiktok, e X, percebe-se que a inserção desses termos na Língua Portuguesa ocorre de maneira sistemática e funcional, pois estão diretamente relacionados às transformações sociais, culturais e tecnológicas, caracterizando a comunicação contemporânea. Sendo assim, os dados analisados demonstram que esses empréstimos não se configuram somente de propriedade das redes sociais e nem são passageiros, mas como unidades lexicais que passam a integrar o vocabulário cotidiano dos falantes, tanto no ambiente digital quanto na oralidade.

Segundo Biderman (1996), o vocábulo de uma língua reflete diretamente a realidade sociocultural vivenciada pelos falantes. Nesse sentido, os empréstimos linguísticos analisados surgem como resposta para novas experiências sociais mediadas pelas plataformas digitais, revelando que o léxico se constitui como um espaço dinâmico, sensível em frente às transformações culturais e históricas. No que diz Carvalho (2009, p. 8), “o léxico de todas as

línguas se renova”, essa renovação pode ocorrer tanto por mecanismos internos quanto pela adoção de termos oriundo de outras línguas, o caso dos empréstimos.

Diante da análise, os dados demonstram que os empréstimos identificados estão associados à necessidade de nomear atividades, formatos de conteúdos, comportamentos próprios das redes sociais, para os quais a Língua Portuguesa ainda não apresenta denominações concretas. Como nos casos de *glow up*, *challenge*, *trend*, *POV* e *GRWM*. Isso explica a afirmação de Carvalho (2009) de que a ampliação do léxico pelo empréstimo não se dá como simples inovação, mas como um processo de adoção e adequação da língua às novas demandas culturais, estéticas e funcionais.

Já sobre a significação, os dados revelam que os empréstimos linguísticos frequentemente ultrapassam seus sentidos literais, adquirindo valores semânticos ampliados no uso nas redes sociais. Conforme Borba (2005), a significação é construída nas práticas sociais e nas interações discursivas, não estando restrita ao significado isolado do dicionário. Nesse sentido, termos como *match*, *hype*, *low profile* e *unfollow* mostram que o sentido se constrói a partir do uso recorrente e contexto de circulação, funcionando como marcadores de posicionamento social, afetivo e identitário.

De acordo com Carvalho (2009), “Toda mudança no léxico resulta da fala”, compreende-se que a ampliação semântica observada nos empréstimos linguísticos analisados resulta do uso social recorrente desses termos pelos falantes nas interações digitais. Desse modo, o léxico é constantemente modificado pelas práticas comunicativas, que alteram normas e possibilitam a criação de novas formas e sentidos. Assim, os empréstimos analisados não apenas nomeiam ações ou objetos, mas organizam experiências sociais e comunicativas, isso mostra o papel ativo dos falantes nas transformações linguísticas.

Outro aspecto relevante encontrado pelos dados, são os diferentes estágios de incorporação dos empréstimos linguísticos. Conforme Carvalho (2009), a palavra estrangeira chega inicialmente à língua receptora como estrangeirismo e, apenas após adaptações fonético-fonológicas, morfológicas e ortográficas, passa a ser considerada um empréstimo linguístico propriamente dito. Na análise, percebe-se a presença tanto de termos dicionarizados, como *spoiler* e *influencer* (Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 2025), quanto de expressões que são decalque, que permanecem da forma original da língua inglesa, como *POV*, *FY* e *GRWM*.

Com esses dados, confirma-se que o léxico é a estrutura menos sistemática da língua, propondo adquirir influências externas. Como afirma Carvalho (2009), é no acervo lexical que se observam as mudanças linguísticas, as influências e as modificações ocasionadas pelo

contato entre línguas. Dessa forma, os dados analisados revelam um léxico em constante movimento, no qual convivem termos já incorporados à língua e outras estão em processo de adaptação.

Conforme afirma Carvalho (2009 p. 68), “no caso do português do Brasil, os empréstimos vêm através dos Estados Unidos, país que tomamos como paradigma de desenvolvimento [...]”. Isso justifica a predominância de empréstimos vindo da língua inglesa, por meio do contexto sociocultural e tecnológico. Nesse sentido, as redes sociais funcionam como espaços privilegiados de circulação desses termos, acelerando a disseminação da cultura estrangeira, abrangendo nos usos cotidianos dos usuários.

Além disso, os dados evidenciam que muitos empréstimos não apenas nomeiam práticas, mas organizam gêneros discursivos próprios das plataformas digitais. Termos como *challenge*, *trend* e *POV* delimitam formatos específicos de produção de conteúdo, marcados pela repetição, pela viralização e pela participação coletiva. Esse funcionamento dialoga com Procópio e Silva (2022), ao afirmarem que os neologismos surgem para nomear novas realidades sociais, permitindo que a língua acompanhe as transformações culturais e comunicativas da sociedade.

Desse modo, a discussão dos dados permite afirmar que os empréstimos linguísticos analisados refletem não apenas a influência da língua inglesa, mas sobretudo as práticas sociais, comunicativas e identitárias construídas nas redes sociais. De acordo com Biderman (1996), Borba (2005) e Carvalho (2009), os resultados reforçam a compreensão de que o léxico da língua portuguesa é dinâmico, socialmente construído e constantemente reorganizado a partir das experiências dos falantes. Assim, os empréstimos linguísticos assumem papel fundamental na ampliação do vocabulário e na produção de sentidos no contexto da comunicação digital contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender os usos dos empréstimos linguísticos da língua inglesa nas redes sociais Instagram, Tiktok e X, refletindo sobre seus processos de adaptação à língua portuguesa e suas significações no contexto das práticas comunicativas contemporâneas. A partir de uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na observação do uso da língua em publicações digitais, investigou-se como esses termos circulam socialmente, como são ressignificados pelos falantes e de que forma passam a integrar o repertório lexical cotidiano.

Com isso, os resultados da pesquisa demonstraram que os empréstimos linguísticos analisados não se caracterizam apenas como modismos passageiros ou simples reflexo da influência cultural da língua inglesa, mas como unidades lexicais incorporadas ao uso social. Alguns termos encontrados, como *glow up*, *match*, *low profile* e *collab* mostram a aplicação semântica, na qual o significado ultrapassa a tradução literal e passa a se transformar conforme o uso nos contextos discursivos. Esse dado confirma que a significação não está fixada no vocábulo em si, mas é produzida socialmente, conforme defendem os estudos semânticos adotados como base teórica deste trabalho.

Além disso, verificou-se que diversos empréstimos ultrapassam o espaço das plataformas digitais e passam a integrar também a oralidade cotidiana dos falantes, o que evidencia um processo de legitimação social desses vocábulos. A dicionarização de termos como *spoiler* e *influencer* reforça esse procedimento, demonstrando que o léxico da língua portuguesa se reorganiza continuamente a partir das práticas sociais dos usuários. Esse fenômeno confirma a concepção da língua como um sistema vivo, dinâmico e aberto às transformações históricas, culturais e tecnológicas.

Outro aspecto observado na análise foi a presença de expressões e siglas como *POV*, *IB*, *DC*, *FYP*, *GRWM*, *trend*, *challenge*, *unfollow* e *FOMO*, cujos sentidos estão vinculados somente às atividades próprias das plataformas digitais. Esses termos não apenas nomeiam ações técnicas, mas também organizam gêneros discursivos, formatos de conteúdo e práticas de interação nas redes sociais. Dessa forma, compreende-se que tais empréstimos surgem para preencher lacunas lexicais diante de novas realidades comunicativas, evidenciando a função social da neologia como mecanismo de adaptação da língua diante das demandas emergentes.

Além disso, a pesquisa permitiu observar que muitos desses vocábulos atuam como marcadores identitários. Ao utilizar expressões como *low profile*, *hype* ou *unfollow*, os sujeitos não apenas comunicam uma ação, mas também constroem uma imagem de si,

posicionam-se socialmente e manifestam valores, crenças e pertencimentos. Isso demonstra que o uso dos empréstimos linguísticos nas redes está diretamente relacionado à construção discursiva das identidades, reforçando o papel da linguagem como instrumento de organização da experiência social.

Nesse sentido, as redes sociais tornam-se um espaços de circulação, consolidação e difusão de inovações linguísticas, pois elas aceleram o contato entre línguas, intensificam processos de empréstimo e contribuem para a propagação de novos usos lexicais. Assim, o léxico observado nas plataformas digitais evidencia as mudanças mais amplas, influenciadas pela globalização, pela cultura digital e pela presença constante das tecnologias no cotidiano.

Desse modo, os resultados reforçam a ideia de que os empréstimos linguísticos não representam o empobrecimento da língua, ao contrário, evidenciam sua vitalidade, capacidade adaptativa e potencial de renovação. Reconhecer esses fenômenos como processos naturais da dinâmica linguística contribui para uma visão mais científica e menos normativa sobre as transformações do português contemporâneo, especialmente no contexto digital.

Sendo assim, espera-se que este estudo contribua para o campo da Linguística, especialmente para os estudos do léxico, da significação e da linguagem em ambientes digitais, além de incentivar novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre a relação entre língua, tecnologia e práticas sociais. Considera-se que compreender os empréstimos linguísticos nas redes sociais é também compreender as transformações culturais e comunicativas da sociedade atual, uma vez que a língua, enquanto prática social, reflete e constrói os modos de viver, pensar e interagir dos sujeitos contemporâneos.

Por fim, no âmbito da Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa, este estudo apresenta contribuição relevante para a formação de professores, ao evidenciar o caráter dinâmico e adaptativo da língua e os processos envolvidos nos empréstimos linguísticos. A compreensão desses fenômenos pode favorecer práticas pedagógicas mais críticas e contextualizadas, possibilitando o desenvolvimento de propostas interdisciplinares que dialoguem, com áreas da língua inglesa, história e geografia, especialmente no que se refere aos processos de globalização e as transformações culturais contemporâneas.

Apesar das contribuições apresentadas, esta pesquisa apresenta alguns limites que precisam ser considerados. O corpus analisado restringiu-se a um conjunto específico de publicações nas redes sociais Instagram, Tiktok e X, observadas em um recorte temporal delimitado, o que não permite generalizações sobre o uso dos empréstimos linguísticos no português contemporâneo. Estudos futuros podem ampliar o corpus, incluir outras

plataformas digitais ou adotar abordagens quantitativas e sociolinguísticas, a fim de aprofundar a análise dos empréstimos linguísticos na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. São Paulo: Ática, 1987.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Léxico e vocabulário fundamental**. São Paulo: Alfa, 1996.
- BIDERMAN, Maria Tereza C; ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico**. São Paulo: Ática, 1998.
- BORBA, Francisco da Silva. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Contexto, 2005.
- CARDOSO, Gustavo; LAMY, Claudia. Redes sociais: comunicação e mudança. **e-Journal of International Relations (CANOS)**, v. 2, n. 1, p. 1–24, 2011. Disponível em: <<https://observare.autonoma.pt/janus-net/janusnet/redes-sociais-comunicacao-e-mudanca/>> Acesso em: 18 set. 2025
- CARVALHO, Nelly. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Ática, 2009.
- DICIONÁRIO Cambridge**. 2025. Disponível em: <<https://dictionary.cambridge.org/pt/>> Acesso em: 19 dez. 2025
- GALLI, Cassiano Ricardo; MELO, Thiago Benitez de. Reflexões acerca das definições imprecisas de sinonímia. In: SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E LETRAS, 5. 2010, **Anais**. Foz do Iguaçu. Disponível em: <<http://www.foz.unioeste.br/~eventos/anaisvsepecel/textos/Artigo%20Thiago.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIRAUD, Pierre. **A semântica**. São Paulo: Cultrix, 1972.
- HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva. Disponível: <<https://houaiss.uol.com.br/>>. Acesso em: 20 de nov. 2025.
- ILARI, Rodolfo. **A língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. São Paulo: Contexto, 1990.
- MARQUES, A. **Instagram: o que é, história e como funciona a rede social**. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>>. Acesso em: 20 maio 2025.
- PIZA, Mariana Vassallo. **O fenômeno Instagram: considerações sob a perspectiva tecnológica**. 2012. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

PROCÓPIO, Eliabe dos Santos; SILVA, Everton Oliveira. Neologismos no português de Roraima. **Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades**, Boa Vista, v. 10, n. 2, p. 247–265, jul./dez. 2022. DOI: 10.29327/210932.10.2-16.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SILVA, Rafael. **Instagram: o que é, história e como funciona a rede social**. Tecnoblog, 2022. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/instagram-o-que-e-historia-e-como-funciona-a-rede-social/>>. Acesso em: 10 maio 2025.

TUDO sobre o TikTok. **In: O que é TikTok**. Tecnoblog. Victor Hugo Felix, 2020. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-tiktok/>>. Acesso em: 10 out. 2025.

TWITTER. **Sobre o Twitter**. [S. l.], 2025. Disponível em: <<https://about.twitter.com/>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

ZENHA, Luciana. Redes sociais online: o que são as redes sociais e como se organizam?. **Revista Uemg**, ano 20 - n. 49, v.1, 2017/2018 - p. 19 a 42. Disponível em: <<https://revista.uemg.br/cadernodeeducacao/article/view/2809/1541>> Acesso em: 22 setembro 2025.